



# VIDA PAROQUIAL



Redacção  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Director e Editor  
P.º JOSÉ DA COSTA SARAIVA

Composição e impressão  
GRÁFICA DE COIMBRA

## TU E A VERDADE

Não há homem que não sinta dentro de si o desejo de encontrar a Verdade. E este desejo é tão veemente, tão penetrante que Pilatos, o condenador de Jesus à morte, formulou perante Cristo esta pergunta torturante, que ficará a atestar a qualquer homem a angústia íntima: «Mas o que é a verdade?»

E esta pergunta fá-la cada um no seu íntimo todas as vezes que pretende seguir um rumo definido na vida.

Fala-se muito hoje, já há países onde os discursos se avaliam pelo número de palavras, mas a questão é sempre a mesma. Onde estará a verdade? Quem tem razão? Onde encontrar solução para os nossos problemas da alma e do corpo?

E se ouvirmos os homens as opiniões são às centenas, dispares, diferentes, contraditórias. E à nossa volta cria-se um ambiente de desconfiança, de inconstância, de falta de nexos.

E dentro de nós nasce a angústia, a falta de esperança nos homens que parece não se entenderem.

Como agir, como proceder, como e para onde orientar o rumo da existência?

E tudo se adensa, parecendo que a vida não tem uma via larga por onde se movimente.

Mas como tudo é diferente se olharmos para a simplicidade, para o equilíbrio, para a serenidade, que nasce no Presépio de Belém?!

Quem é essa figura franzina de criança, aparentemente igual às outras crianças, mas em cujo olhar brilhante parece cintilar uma luz estranha?

Na sua fragilidade existe um poder divino, uma luz mais clara que o sol, um brilho de estrela de maior grandeza. É um Deus que se fez homem e que há-de dizer aos homens: «Eu sou o Caminho, a Verdade, a Luz».

E anda o homem à procura dum caminho, a buscar uma luz, a mendigar uma verdade, quando afinal o Evangelho, a palavra de Cristo lhe resolveriam a incógnita da Vida.

E anda o homem perdido na vida, procurando sem encontrá-lo o rumo certo do seu ser, caminheiro errante, perdido na bruma, desorientado por outros desorientados, sem saber para onde dirigir as suas aspirações, quando podia sossegar, saciar a sua sede de infinito na palavra segura, palavra sem floreios do Mestre, que amou os homens e que lhes ensinou uma mensagem de amor.

Homens de boa vontade a verdade é uma só. A verdade tem de nos assegurar uma certeza plena do nosso porvir, tem de responder sem rodeios aos nossos problemas. O que interessa é pro-

(Continua na 2.ª pág.)

## OBSERVANDO E MEDITANDO

IV

A bruma cobria a terra. Chovera muito, a terra ensopada e fria parecia um deserto...

Foi num dia assim que ele nasceu.

Parecia que tudo se conjugava para marcar um destino trágico à criança.

Pai não o conhecera... Seria quem sabe algum rico sem coração que apenas quizera o goso passageiro sem pensar que mais um desgraçado, sem amparo e arrimo, podia vir ao mundo.

A mãe, mais fora madrasta que mãe! Educação não a tivera. Foi sempre a plena liberdade: fazer o que apetecia, sem barreiras, sem responsabilidade.

Comer não havia e por isso tinha de «fanar» — roubar — o que aparecia para não morrer de fome. Odiado de toda a gente a ninguém amava. E a sua vida foi-se escondendo, como que a fugir dos que não amam...

Foi crescendo e à sua frente nem uma esperança, nem um rumo certo. Procura o trabalho são e onde possa ganhar a vida e todos o repelem como um bandido, dele todos fogem como de um facinora.

Perseguido por todos como uma fera, esconde-se e a noite é a sua companheira e lança-o no crime.

Companheiros bons não os encontra...

Porque os raros amigos só o instigam a mal fazer.

(Continua na 4.ª pág.)



# CATECISMO



"Ardens et  
lucens." (1.º/2.º)

## XI LIÇÃO

### Infância e Mocidade de Nosso Senhor Jesus Cristo

Maria e José viviam em Nazaré. Ora, o profeta Miqueias, havia anunciado que o Salvador nasceria em Belém.

E foi assim que aconteceu. O imperador romano quis saber o número dos seus súditos e ordenou que todos deviam inscrever-se na região da sua origem. Para Maria e José era Belém. De Nazaré a Belém é uma viagem de mais de cem quilómetros. Fatigados pela longa caminhada, chegaram, já de noite, àquela cidade, mas, não encontrando lugar nas hospedarias, dirigiram-se ao campo.

Viram uma gruta que servia de estábulo e entraram nela para descansar. À meia noite, Jesus, o Filho de Deus, o Filho da Virgem Maria, veio ao mundo. A Virgem envolveu o menino com roupas e colocou-o numa mangedoura que servia para os animais.

Ora, havia na vizinhança pastores que guardavam rebanhos. Súbitamente foram envolvidos numa grande luz; um anjo apareceu-lhes e disse-lhes: «Não temais, eis que vos anuncio uma nova que trará grande alegria ao povo. Nasceu, hoje, na cidade de David, em Belém, um Salvador que é Cristo, o Senhor. E eis os sinais porque o reconheceréis: encontrareis um menino, envolto em paninhos e a dormir num presépio».

No mesmo instante, muitos outros anjos se juntaram àquele e diziam todos: «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade».

Quando os anjos se retiraram, disseram os pastores uns aos outros: «Vamos a Belém e vejamos o que Deus nos quer ensinar». Descobriram logo uma gruta, entraram e adoraram o Menino Jesus.

Se quereis saber o que aconteceu ao Menino Jesus depois do nascimento, lede atentamente as respostas da lição e ouvi as explicações que vos derem.

## LIÇÃO

1 — Onde é contada a vida de Jesus Cristo?

— No Evangelho, escrito por S. Mateus, S. Marcos, S. Lucas e S. João.

2 — Onde nasceu Jesus Cristo?

— Em Belém, pequena cidade da Judeia, num pequeno estábulo.

3 — Em que dia celebramos o nascimento de Jesus?

— No dia de Natal, em 25 de Dezembro.

4 — A quem foi primeiro anunciado o nascimento de Jesus Cristo?

— Foi anunciado, pelos anjos, aos pastores e em seguida aos magos por uma estrela milagrosa.

5 — Em que dia foi posto ao Menino o nome de Jesus?

— Oito dias após o nascimento.

6 — Quando foi Jesus apresentado a Deus no templo?

— Quarenta dias depois de nascer.

*Nota:* A Igreja celebra esta festa em 2 de Fevereiro. A Apresentação no Templo é assim chamada «Purificação de Nossa Senhora».

7 — Para onde foi levado Jesus pouco depois de nascer?

— Para o Egipto, para fugir à cólera de Herodes que o queria matar.

*Nota:* A Sagrada Família voltou a Nazaré depois da morte de Herodes. Foi lá que viveu até aos 30 anos.

8 — Qual foi a vida de Jesus em Nazaré?

— Foi uma vida de oração, de obediência e de trabalho.

*Nota:* O Evangelho diz-nos que Jesus em Nazaré era submisso aos pais; que crescia em idade e santidade diante de Deus e dos homens.

9 — Que fez Jesus aos 12 anos?

— Foi com seus pais, ao Templo de Jerusalém, onde causou admiração aos Doutores da Lei pela sabedoria das suas respostas.

\*

*Para a minha vida* — Procurai imitar as virtudes de Jesus, sobretudo a humildade, o trabalho e a obediência.

*Palavra de Deus* — «Deus amou de tal modo o mundo que lhe deu o Filho único, afim de que todos acreditem n'Ele e tenham a vida eterna» — S. João III, 16.

\*

*Liturgia* — No dia 25 de Dezembro, a Igreja celebra a festa do Natal ou do nascimento de Jesus. Nesse dia os sacerdotes podem celebrar 3 missas: a 1.ª à meia noite, a 2.ª de manhã e a 3.ª em pleno dia. As vestes sagradas são de cor branca. É Missa de preceito.

## TU É A VERDADE

(Continuado da 1.ª pág.)

curá-la, seja de que forma for porque nestes assuntos os caminhos são infinitos. A verdade pode estar longe, mas também pode estar perto de nós. O que interessa é ir ao seu encontro com entusiasmo, sem esmorecer.

Boa razão tinha Alain Fournier ao afirmar: «Há só uma verdade — mas para os que pretendem atingi-la, há mil maneiras diferentes de procurá-la...».



## ORGANIZAÇÃO AGRÁRIA

Qual o fim de toda a organização? Reconquistar o mundo rural para Cristo, para a Igreja. Dar-lhe consciência do seu valor no meio da Comunidade Portuguesa e até da Família humana. Levá-los a descobrir que ser lavrador, trabalhador do campo, não é de forma ne-

nhuma condição inferior. Pelo contrário, mostrar que ao meio rural está confiada uma tarefa muito nobre e muito linda: Colaborar com o Criador de todas as coisas, na produção dos alimentos com que a Divina Providência sustenta as forças do nosso corpo; dar à Nação gente sã, robusta de corpo e alma, bem formada, e que no contacto com a natureza tenha aprendido a descobrir Deus, a amar os homens, a servir Deus servindo os homens seus irmãos, quer cavando, quer dirigindo os mais diversos trabalhos de uma região agrária, quer preparando os jovens para formarem o seu lar e dar ao céu e à terra outras vidas formadas na austeridade e virtudes tradicionais e cristãs da gente portuguesa, quer transmitindo-lhes as virtudes herdadas e conservadas para as gerações vindouras.

Educando e formando os homens e as mulheres de amanhã de forma a serem na comunidade rural valores capazes de a enriquecer e elevar o meio em que nasceram — criar uma mística rural que os leve a suportar todas as durezas e difi-

## VIDA DA PARÓQUIA

### Festa das Mães

*Não podia a nossa freguesia deixar passar sem comemoração, embora singela, a festa da sua Mãe e Rainha, a Imaculada Conceição, tanto mais que a Obra das Mães, marcou para esse dia uma consagração especial das Mães à S. Virgem.*

*Houve missa cantada às 10,30 horas e sermão em que o Pároco vincou bem a grandeza do Privilegio da Imaculada Conceição e apontou a S. Virgem como Modelo de todas as Mães.*

*Após a missa, diante do S. Sacramento exposto solenemente duas Mães em representação de todas as outras, fizeram a sua consagração à Imaculada Conceição e pediram comovidamente por elas e por seus filhos.*

culdades, com a alegria de quem compreende a grandeza da sua missão.

### «Vida Paroquial»

Pagaram as suas assinaturas os Ex.<sup>mos</sup> Srs. e Sr.<sup>as</sup>:

Joaquim Gomes da Fonseca, 100\$00; Prof. Vergílio, 20\$00; Justino Mendes Medeiros, 12\$00; Álvaro Mateus, José da Conceição Santos, Alberto Portela, Manuel C. Furtado, Aníbal Bruno, D. Ema Paquete, 10\$00; Bento Caetano de Oliveira, 8\$00; Clotilde Furtado e Augusto Mercês, 6\$00; José de Oliveira Mendes, 5\$00; Maria Rosa Martins Peixoto e Manuel Carvalho, 4\$00; Joaquim Godinho da Silva, Manuel da Conceição Simões, José de Almeida Mendes, Augusto Henriques da Costa, José Henriques da Costa, João David da Silva, Neutel de Almeida, 3\$50.

Que Nosso Senhor lhes pague.

a graça de Deus, o adorno mais belo da alma?

Mas sigamos o desenrolar dos acontecimentos da vida da nossa mártir e veremos até onde chega uma paixão quando não foi dominada a tempo; veremos também de que heroísmo é capaz uma simples rapariga de doze anos apenas, quando o amor de Deus e o temor de O ofender, quando o amor à virtude e o horror ao pecado têm fundas raízes no seu coração.

O infeliz e desgraçado jovem tinha jurado matar a angélica menina se não cedesse, ou se revelasse a alguém as suas perversas intenções. Jurou-o arrogante e ameaçador: «Se falares, mato-te a ti e à tua mãe também». Por este motivo, a pobre Mariazinha tinha-lhe medo e fugia dele. Se o malvado lhe matasse a mãe, que seria dos seus irmãos e da Teresinha, tão nova ainda? Ficariam sózinhos e desamparados no mundo. E calou-se. Quando era preciso algum serviço que dissesse respeito às duas famílias unidas, realizava-o a chorar. Chorava todas as vezes que o Alexandre lhe mandava alguma coisa, receando sempre alguma cilada. A senhora Assunção notou o estranho fenómeno e

### A POMBINHA ASSEDIADA

Era tão boa, tão amável e ajuizada a nossa querida e meiga Mariazinha! mas o demónio de um jovem já alimentava no seu coração as ciladas mais vis, à candura da bela e angelical menina.

Um dia atreveu-se a fazer-lhe propostas e pedidos que ofendiam a honestidade e o pudor de sua alma pura.

Maria corou e com os olhos rasos de lágrimas, afastou horrorizada o imundo sedutor.

Este, temendo que a donzela descobrisse tudo à mãe, ameaçou-a de morte se dissesse a mínima palavra sobre o assunto. Esta imposição fê-la não por vergonha do mal, mas com receio de que, se a cândida menina falasse, já não teria mais ocasião de realizar o seu plano.

E Maria guardou silêncio, não tanto por medo da morte, quanto para não ver sua mãe agastar-se com os Serenelli, os quais, por aquele tempo, já faziam sofrer a família, sobretudo depois de certos encontros do mesmo pai do assassino, com os senhores Mazzoleni, por



# HISTÓRIA OBSERVANDO E MEDITANDO

## As dez pragas do Egipto

Moisés e Aarão, ambos octogenários, apresentaram-se a Faraó, e lhe disseram: — «Eis o que te manda dizer o Senhor, Deus de Israel: Deixa ir o meu povo afim de que ele me ofereça um sacrifício no deserto». Faraó respondeu com soberba: — «Não sei quem seja esse tal Senhor, vosso Deus, e não deixarei ir o povo». E logo ordens passadas para serem os Israelitas mais oprimidos ainda e vexados de pesadíssimo serviço. Por ordem de Deus, Moisés e Aarão foram de novo a Faraó. Aarão lançou ante ele no chão a vara que trazia, e esta se mudou em serpente. Pasmou Faraó, mas seu coração ficou sempre impederido, e não quis deixar partir o povo de Deus.

Então mandou o Senhor dez pragas sobre Faraó e a todo o povo do Egipto. Bateu Aarão com a vara

na água do rio, e esta se tornou em sangue, e corrompeu-se. Passados sete dias, estendeu Aarão sua mão sobre as águas, e delas saíram rãs que cobriram toda aquela terra. Depois, saíram da poeira insectos e moscas inofensas aos homens e aos animais. Vieram em seguida nuvens de gafanhotos, pestes nos animais, úlceras e tumores, saraivas e enfim, espessas trevas que duraram três dias. Mas Faraó endureceu o coração, e não deixou partir os filhos de Israel, como o Senhor lhe havia ordenado.

Afinal caiu sobre ele a última praga, de toda a mais tremenda.

*Quem é bom filho pode ser bom irmão, bom esposo, bom pai, bom amigo, bom vizinho, bom cidadão; quem é mau filho, não é senão mau filho.*

— 34 —

causa do mau proceder deles. Guardou silêncio porque a ameaça formal envolvia também a sua mãezinha. Seria mártir da sua pureza, é verdade, mas também mártir da sua mãe. «Ninguém tem mais amor do que aquele que dá a vida pela pessoa amada». Hoje em dia é tão preciso pregar o martírio pelo sexto mandamento e pelo quarto também, hoje, que o amor pelos pais é quase somente um amor de palavras ocas e de carícias vazias de sentido e de sinceridade.

O feio milhafre tentou mais uma vez cravar a sua imunda garra na pomba inocente: ela, porém, afastou-o, ainda com mais coragem que da primeira vez, reeriminando-o de que tivesse tão pouca vergonha em propor-lhe tão enorme pecado.

Maria, a angélica Maria, para nem sequer lhe dar ocasião involuntária de ofender a Deus, esforçava-se, quanto possível, por disfarçar a sua formosura.

Não tomava a menor liberdade no vestir, nem mesmo sob pretexto dos calores de verão.

Aprendam desta bela e prudente menina, como devem proceder todas as jovens que gos-

(Continuado da 1.ª página)

E a sua habilidade vai crescendo, a ânsia de roubar penetra-o. Tenta emendar-se, porque a voz da consciência ainda se não extinguiu... Mas o hábito radidou-se e as forças faltam-lhe: não é capaz. E então rouba por prazer, por desporto e vai perdendo todos os sentimentos belos da alma.

É eis o criminoso.

Não será este o caso ainda há pouco julgado, em tribunal colectivo, nesta Comarca? Não teria sucedido assim com o «Rei da Pedra»?

Quem sabe se a sociedade egoísta, a falta de educação dos educadores, como os pais, não serão a causa de casos como este?!

E como no dia do nascimento a terra, coberta da bruma chuvosa e, envolta em tempestades, convida o homem a entrar em si, meditando se não é ele também responsável nessa tragédia.

F.

— 35 —

tam de aparecer em público, com os vestidos decotados, colados ao corpo, de braços nus e com as saias curtas, tão elegantemente provocadoras; aprendam e tratem de imitá-la, se não querem ver-se envolvidas em ocasiões difíceis de vencer; se não querem dar algum dia contas rigorosas dos pecados que, por elas, cometem outras criaturas. Porque, como disse o Santo Padre Pio XI de saudosa memória, à Juventude Feminina de Roma (22 de Maio de 1927): «Há uma grande necessidade de se multiplicarem as almas robustas, sãs, corajosas e prontas a entrar na liça, para defender esta virtude (da pureza), virtude tão bela, mas tão vulnerável».

São muitas as pobrezinhas que julgam poder defender as suas flores da desvastação dos homens e das feras, sem as cercar com as sebes e com os muros da modéstia e da verecúndia cristã, que são os únicos presídios da salvação das almas. (A. C. I. 180). É verdade que não é preciso andar desajeitada para ser boa e até pode ser virtude seguir a moda, (quando honesta); mas, não é melhor que o corpo perca algo da sua elegância, do que expor-se a perder